



DEUSA VIVA

Um informativo do Círculo de Mulheres Teia de Thea
Plenilúnio :: Janeiro de 2020 :: nº 247

Frigga, “A amada”, deusa nórdica protetora das mulheres

Por Mirella Faur



No limiar dos mundos, no palácio Fensalir cercado por pântanos e escondido pela névoa, a deusa Frigga fica sentada no seu trono de cristal e fia com seu fuso estelar os fios multicoloridos do destino. Rainha Mãe das divindades Aesir, Frigga é a deusa que conhece os desígnios de todos os seres, mas guarda silêncio, sem revelar o futuro ou fazer profecias. Rainha Celeste e consorte do deus Odin, Frigga, no entanto, passa mais tempo no seu palácio, onde vive cercada por uma constelação de doze acompanhantes, que personificam aspectos e atribuições divinos, cada uma tendo funções variadas.

São elas: Saga, a sábia contadora de histórias e detentora das memórias ancestrais; Eir, a curadora hábil no uso de ervas e raízes; Fulla, guar-

diã dos mistérios, riquezas e dons ocultos, confidente e conselheira das mulheres; Gna, a mensageira que traz os pedidos humanos e espalha as bênçãos da Deusa; Syn, guardiã dos limites, portais e de tudo que precisa ficar escondido ou fechado; Hlin, defensora e protetora das mulheres injustiçadas ou perseguidas; Gefjon, padroeira das mulheres solteiras e doadora da abundância como fruto do trabalho; Sjofn, abre os corações para o amor e a afeição; Lofn abençoa as uniões com permissão, proteção e paz; Var é a testemunha dos juramentos, que pune os transgressores e zela pela integridade moral e espiritual; Vor guia a intuição, aprofunda a compreensão e a expansão da consciência; Snotra ensina a conduta certa, reforça os elos grupais e as qualidades de gentileza, honra e parceria.

Protetora das mulheres, Frigga as conduz no aprendizado dos Mistérios do Sangue e nos ritos de passagem ao longo das suas vidas. Como Grande Tecelã, Ela fia a energia cósmica e entrega os fios para as Nornes, as Senhoras do Destino, que são as responsáveis por tecer a intrincada e complexa tessitura do destino universal.

Na cosmologia nórdica existem dois conceitos representando o destino, chamados orlög e wyrd. Orlog refere-se aos fatores que não podem ser mudados como: raça e país de origem,

família, genética, potencial inato, perfil astrológico, ações e eventos passados da trajetória individual, familiar e grupal e suas implicações na vida presente. Orlog é a base do destino e do próprio mundo e está além do nosso alcance, por ser imutável. Podemos imaginá-lo como uma urdidura (ou trama) de fios, fixada no tear cósmico, através dos quais move-se a laçadeira que conduz os fios móveis do wyrd. Diferente do orlog, o wyrd é mutável por ser constituído por nossas ações, atitudes e escolhas atuais, cujas consequências irão se refletir no futuro.

Podemos mudar a cor dos fios do wyrd, a velocidade com qual se move a laçadeira e a padronagem da tessitura, porém jamais poderemos alterar a trama básica do orlog, que reina absoluto na atuação das leis do destino. Tanto o orlog quanto o wyrd formam a teia da nossa vida, tecida pelas Nornes, que ficam sentadas sob as raízes de Yggdrasil, a Árvore do Mundo, e monitoram a vida dos deuses e dos seres humanos. Tudo está subordinado às leis das Nornes, nem mesmo as divindades escapam das leis eternas e inexoráveis.

Frigga é a única deusa que compartilha da sabedoria das Nornes, pois Ela percebe e compreende a diversidade das modulações da tessitura cósmica, mas não revela esse conhecimento. Sem poder mudar o

orlög, Frigga, no entanto, pode tecer encantamentos de proteção para aqueles que Ela ama e protege, como as mulheres, em especial as gestantes e parturientes, os recém-nascidos e os casais que desejam ter filhos.

Frigga se apresenta como uma mulher madura e majestosa, com os cabelos da cor das folhas de outono, trançados e presos em forma de coroa com faiscantes pedras preciosas lapidadas como estrelas. Suas vestes são simples, mas sempre usa um colar de âmbar e um cinto dourado com várias chaves penduradas. Às vezes porta um manto de penas (de cisne ou falcão) representando seu dom de metamorfose para sobrevoar os nove mundos do cosmos nórdico.

Frigga detém o poder sobre os elementos e os seus reinos, mas a sua atribuição principal é como protetora do lar e da lareira, empenhando-se em criar e manter a harmonia e a paz familiar e grupal. Por ser Ela mesma uma esposa leal e mãe amorosa, cria laços afetivos - com os fios por Ela tecidos - entre homens e mulheres, mães e filhos, deuses e humanos, conectando também os tempos, com a lembrança do passado, a vivência plena no presente e a necessária sabedoria e prudência no futuro.

A melhor maneira para pedir ajuda para a deusa Frigga é sentir o desejo sincero de harmonizar e apaziguar sua família e o seu lar. A energia do nosso ambiente doméstico permeia todos os aspectos da nossa vida e nos afeta de forma sutil ou intensa. Nosso lar deve ser nosso santuário, um oásis de tranquilidade e bem estar, onde podemos nos refugiar e refazer do desgaste cotidiano, despindo nossas armaduras, descartando máscaras e abrindo nossos corações para receber e dar amor.

Cada vez que sentirmos energias negativas invadindo nosso lar e criando discórdias e desassossego,



podemos criar um pequeno ritual reunindo nossos familiares ao redor da mesa de jantar, acendendo uma vela no centro cercada de frutas secas e frescas, sementes e flores. Após uma curta oração para a Mãe Divina (arquetipo fácil de compreender e aceitar por todos) pediremos que cada pessoa possa fazer uma avaliação em relação a um fato doloroso do passado, dele se desligando e perdendo, comendo depois uma fruta seca e agradecendo pela cura e transmutação. Logo após se agradecem as dádivas do presente - incluindo a família e o lar - comendo uma fruta fresca. Em seguida faz-se uma invocação e um pedido relacionado com um projeto futuro, mastigando devagar três sementes e mentalizando sua realização.

No final todos fazem um brinde com suco de maçã agradecendo as futuras conquistas e de mãos dadas, cada um expressa seu compromisso pessoal para contribuir à sua maneira na manutenção da harmonia familiar. Quem quiser, poderá acender uma vela e caminhar ao redor da casa no sentido horário, visualizando a luz divina clareando as sombras e afastando a negatividade, interna e externa. A seguir as velas serão colocadas perto da lareira ou do fogão e deixadas para queimar até o fim. A mulher que invocou a ajuda da Deusa para sua casa, permanecerá algum tempo em introspecção e oração visualizando as vibrações de harmonia, paz, alegria e proteção preenchendo seu lar e agradecerá as bênçãos recebidas da amada Mãe Divina Frigga.

Corpo Selvagem

Por Shirley de Medeiros

É a sua conexão com a Mulher Selvagem que vai te ensinar a não restringir seu corpo a modelos estéticos que tiram o seu direito ao prazer de desfrutá-lo, a proteger seu território sagrado das constantes avaliações culturais, que insistem em dizer como ele deve funcionar, reagir, cheirar, pesar, parecer, se comportar. Deixe o espírito do seu corpo livre, gozando profundamente da alegria de pertencer à natureza selvagem!

Grande parte de nós mulheres, principalmente as heterossexuais, quando adultas perdemos o contato com o corpo de outras mulheres nuas, como fazíamos na infância e na adolescência, quando tomávamos banho ou trocávamos de roupa com as mulheres da família, com as amigas. Aos poucos, moldadas em roupas e estilos muito bem escolhidos, fomos nos distanciando das formas variadas e selvagens do feminino real.

Perdemos também as referências, ficando aprisionadas aos modelos que vemos na TV, em vídeos e nas redes sociais, comparando detalhes do nosso corpo, inclusive nossas vaginas, a padrões muitas vezes inalcançáveis. Este exercício cruel, às vezes diário, sobre como deveríamos ser, faz-nos sentirmos pequenas, excluídas. Vamos reduzindo também a energia do nosso corpo, diminuídas de amor próprio e da conexão com a sua potência.

Entrarmos em conexão profunda com outras mulheres pode nos lembrar de quem somos. Se este seu caminho tem sido solitário, os círculos, as rodas de mulheres e imersões em trabalhos de autocohecimento podem auxiliar nessa relação com a beleza de feminino real e saudável.

“Quando estava num seminário de uma semana de duração para mulheres, à noite junto ao fogo e perto de fontes termais, vi uma



Foto: Kansuke Yamamoto

mulher nua de cerca de 35 anos. Seus seios estavam murchos de amamentar; seu ventre, estriado de dar à luz. Eu era muito nova e me lembro de ter sentido pena das agressões sofridas pela sua pele fina e clara. Alguém estava tocando tambores e maracás, e ela começou a dançar, com o cabelo, os seios, a pele, os membros todos se movimentando em direções diferentes.

Como era linda, como era cheia de vida. Sua graça era de partir o

coração. Eu sempre havia ridiculizado a expressão “furção nos quadris”. Naquela noite, porém, vi um exemplo. Vi o poder das suas ancas. Presenciei o que me haviam ensinado a ignorar: o poder do corpo de uma mulher quando é animado de dentro para fora.” (Clarissa Pinkola Estés, Mulheres que Correm com os Lobos)

E o seu corpo, como e quando ele se sente selvagem? Permita-se!

www.asabida.wordpress.com
Instagram: a_sabida

Conselhos para a mulher forte

Por Gioconda Belli, Nicarágua, 1948

Se és uma mulher forte, te protejas das hordas que desejam almoçar teu coração. Elas usam todos os disfarces dos carnavais da terra: se vestem como culpas, como oportunidades, como preços que se precisa pagar.

Te cutucam a alma; metem o aço de seus olhares ou de seus prantos até o mais profundo do magma de tua essência, não para alumbrar-se com teu fogo senão para apagar a paixão a erudição de tuas fantasias. Se és uma mulher forte, tens que saber que o ar que te nutre carrega também parasitas, varejeiras, miúdos insetos que buscarão se alojar em teu sangue e se nutrir do quanto é sólido e grande em ti.

Não percas a compaixão, mas teme tudo que te conduz a negar-te a palavra, a esconder quem és, tudo que te obrigue a abrandar-se e te prometa um reino terrestre em troca de um sorriso complacente.



Se és uma mulher forte, prepara-te para a batalha: aprende a estar sozinha, a dormir na mais absoluta escuridão sem medo que ninguém te lance cordas, quando rugir a tormenta, a nadar contra a corrente.

Treine-se nos ofícios da reflexão e do intelecto. Lê, faz o amor a ti

mesma, constrói teu castelo, o rodeie de fossos profundos, mas lhe faça amplas portas e janelas.

É fundamental que cultives enormes amizades, que os que te rodeiam e queiram saibam o que és, que te faças um círculo de fogueiras e acendas no centro de tua habitação uma estufa sempre ardente de onde se mantenha o fervor de teus sonhos.

Se és uma mulher forte, te protejas com palavras e árvores e invoque a memória de mulheres antigas. Saberás que és um campo magnético até onde viajarão uivando os pregos enferrujados e o óxido mortal de todos os naufrágios.

Ampare, mas te ampares primeiro. Guarde as distâncias. Te construas. Te cuide. Entesoura teu poder. O defenda. O faça por você.

Te peço em nome de todas nós.

NORNES - AS SENHORAS NÓRDICAS DO DESTINO

Mito & Vivência Simbólica: Tecendo 2020



“O presente é filha do passado e mãe do futuro...”

Data: 24/01/20, às 19h30 Shirley de Medeiros
Local: Asa Norte 61 99272-1825
Valor: R\$ 90 reais @ a_sabida

Próximos Rituais

Plenilúnio: Celebração Deusa Istar

09 de fevereiro (domingo)

20h - Local: Unipaz

... somente para mulheres ...

Plenilúnio: Celebração Deusa Ala

09 de março (segunda-feira)

20h - Local: Unipaz

... somente para mulheres ...

Deusa Viva

Um Informativo do Círculo de Mulheres Teia de Thea

Expediente:

Edição: Shirley de Medeiros

Diagramação: Stella da Matta Machado

Textos: Mirella Faur, Shirley de Medeiros e Gioconda Belli

Informações:

www.teiadethea.org | (61) 98233-7949

teiadethea@teiadethea.org | deusaviva@teiadethea.org

Imagens: Internet